

# Questões de Arte

## O belo, a percepção estética e o fazer artístico

### Cristina Costa

(Doutora em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Livre-docente em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Professora de Estética dos Meios de Comunicação.)

### SUPLEMENTO DIDÁTICO

#### Elaborado por:

**Eliana Pougy** – Mestranda em Psicologia e Educação pela Faculdade de Educação da USP. Autora de livros didáticos de Artes Visuais para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I. Ministra cursos de capacitação de professores e presta serviços em diversas entidades de formação de professores, entre elas: FAFE, Instituto Singularidades e Centro Universitário Maríantonia.

#### Professor

Tomando como base o conteúdo do livro *Questões de Arte*, apresentamos neste suplemento uma sugestão de projeto pedagógico para ser desenvolvido com alunos do ensino médio. Fica a seu critério aproveitar as atividades em outros projetos, adaptando-as ao perfil de sua turma.

A Editora

### POR QUE TRABALHAR COM O LIVRO *QUESTÕES DE ARTE*?

O livro de Cristina Costa oferece ao leitor um recorte sociológico em relação à disciplina Arte. Esse recorte, caracterizado pelo enfoque nas relações entre o homem, a sociedade e a expressão artística, se propõe a entender o papel da arte na sociedade, a função social do artista, o sentido dos signos das linguagens artísticas num determinado contexto social, o processo de consagração artística, a dinâmica do processo artístico e a relação existente entre a arte consagrada e a de vanguarda. Nas palavras da autora: “[...] a presente obra não se destina apenas ao estudo da expressão artística e da história da arte, mas a uma ampla área interdisciplinar que envolve também a ciência, a política, a indústria e a tecnologia”.

Desse modo, o conteúdo do livro casa-se perfeitamente com as orientações dos PCN do ensino médio em relação ao ensino de arte: propiciar ao aluno a compreensão da dinâmica sociocultural da arte na vida humana, pois é

através dessa compreensão que o sentido cultural da arte se revela.

Ao produzir, apreciar e contextualizar a arte na história e na sociedade, o aluno atravessa saberes que “podem favorecer a formação da identidade e de uma nova cidadania do jovem que se educa na escola de Ensino Médio, fecundando uma consciência de uma sociedade multicultural, onde ele confronte seus valores, crenças e competências culturais no mundo no qual está inserido” (PCN Ensino Médio, 2000).

A arte é uma disciplina/linguagem que propicia trabalhos interdisciplinares. A partir das informações do livro, o professor de arte ou de outras disciplinas poderá planejar seqüências didáticas e atividades interligadas de modo significativo e articuladas a conhecimentos culturais aprendidos pelos alunos, a fim de despertar neles o interesse por novas possibilidades de aprendizado, de ações e de trabalho ao longo da vida.

### POR QUE ESTUDAR ARTE NO ENSINO MÉDIO

A disciplina Arte faz parte da área do conhecimento Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, conforme a LDB nº 9.394/96. A linguagem, de natureza transdisciplinar, é a área de conhecimento básica para a formação de todas as outras. É com ela que articulamos significados coletivos e os compartilhamos com os outros. Desse modo, a disciplina Arte encontra-se no mesmo patamar das outras disciplinas da área: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Informática e Educação Física.

O objetivo da linguagem é a interação, a comunicação com o outro, e destaca-se pelo seu caráter dialógico e criativo, múltiplo e ao mesmo tempo singular. É por meio da linguagem que nos relacionamos socialmente e é através da arte que experimentamos criações e percepções estéticas, nascidas do sentir, tão próprias do ser humano.

#### Investigação e compreensão

- Analisar, refletir e compreender os diferentes processos da arte, com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal, como manifestações socioculturais e históricas.
- Conhecer, analisar, refletir e compreender critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos afins, de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, semiótico, científico e tecnológico, entre outros.

lógico, semiótico, científico e tecnológico, entre outros.

#### Contextualização sociocultural

- Analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações de arte — em suas múltiplas funções — utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica.

### SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO MÉDIO

#### Interdisciplinaridade e temas transversais

Pela sua natureza transdisciplinar, o ensino das linguagens propicia o trabalho interdisciplinar, unindo saberes em um mesmo projeto pedagógico. Este projeto pode ser trabalhado com Língua Portuguesa, História, Sociologia e Informática.

Os temas transversais que podem ser trabalhados nessa atividade são Pluralidade Cultural e Trabalho e Consumo.

#### ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

##### Conversa inicial

Antes da leitura, converse com os alunos sobre o assunto do livro: a sociologia da arte, uma ciência de quase cem anos voltada para o caráter cultural das manifestações estéticas. Você pode promover um debate mostrando imagens de obras de arte para a classe, de preferência de diversos tempos e lugares. Também valem imagens de objetos utilitários, fotografias de jornal, cartazes publicitários. Quanto mais variedade, melhor. Deixe-os apreciar as imagens, ofereça essa oportunidade a eles.

Depois da apreciação, peça-lhes que comentem uma das imagens. Chame a atenção deles para a técnica utilizada, o nome do autor. Deixe-os perguntar mais sobre a obra e também fazer comentários sobre as demais — aos poucos, todas as obras serão analisadas.

Dessa conversa podem surgir indagações interessantes como:

- O que é arte?
- Para que serve?
- Por que os homens fazem arte?
- O contexto em que vive o artista pode influenciar em sua obra?
- O contexto em que vive o leitor pode influenciar sua leitura da obra de arte?
- A interpretação de uma obra depende do material de que é feita? Da técnica utilizada em sua construção?
- Qual é a função do artista em nosso tempo? E em outros tempos?
- A arte serve ou serviu ao poder? De que forma?
- A tecnologia permite que mais pessoas tenham acesso à produção de obras de arte por um custo menor?
- Como era a tecnologia usada no feito de obras de arte em outras épocas?
- Qual é a diferença entre o artista e o homem que utiliza as linguagens apenas para se comunicar?
- Existe diferença entre comunicação e arte?

Deixe que seus alunos participem da discussão e que se envolvam. Estimule-os a dar sua opinião, expressar o conhecimento que têm sobre o assunto; levante questões, mesmo que algumas, aparentemente, não tenham resposta.

Finalize com uma oficina de arte. Forme grupos e proponha a eles os seguintes temas:

- Arte visual aplicada à comunicação social

(publicidade): produção de cartaz publicitário ou anúncio de revista.

- Arte visual aplicada à construção de moradias (arquitetura): produção de maquete de um prédio.
- Arte visual aplicada à produção industrial (desenho industrial): criação de embalagem para um produto.
- Arte visual aplicada ao cinema e à televisão: criação de *storyboard* para um roteiro criado pelo grupo.
- Arte visual aplicada ao teatro (cenografia e figurino): produção de maquetes e desenhos de figurino para um texto de teatro escolhido pelo grupo.
- Arte visual para apreciação (bidimensional): o grupo pode escolher a técnica.
- Arte visual para apreciação (tridi-mensional): o grupo pode escolher a técnica.

Depois da oficina, em conjunto com os alunos, aprecie os trabalhos, ressaltando que eles são únicos e carregam a marca de seu autor ou a marca do trabalho do grupo. Converse sobre as diversas funções da arte, sobre como o contexto histórico-social influencia a produção e a interpretação da obra, que ela pode ser feita a partir de uma ou várias linguagens, etc.

#### ATIVIDADE PARA DURANTE A LEITURA

Peça aos alunos que escrevam resenhas críticas do livro. Você pode organizar a turma em grupos, cabendo a cada um a resenha de um capítulo.

Uma resenha crítica deve contemplar as seguintes etapas:

- referência bibliográfica;
- informações gerais sobre o autor;
- apresentação do objeto de crítica (no caso, um capítulo do livro);
- comentários de avaliação sobre os elementos da estrutura formal: gênero de texto, estilo do texto, conteúdo da obra, contexto histórico-social do autor, etc.
- comentário crítico, procurando convencer o leitor sobre os pontos positivos e negativos da obra.

Além da resenha, cada grupo deve escolher uma imagem do capítulo que o tenha impressionado. Peça aos alunos que apreciem e critiquem a imagem.

#### Roteiro de crítica de imagens reproduzidas no livro

Para o trabalho de leitura de uma obra de arte, apresentamos algumas sugestões de perguntas:

- Que sentimentos essa imagem despertou em vocês?
- Trata-se da reprodução de um trabalho bi ou tridimensional?
- Quais são os tipos de linguagem presentes nessa obra?
- De que forma as diversas linguagens presentes na obra influenciam sua interpretação?
- Qual foi a técnica utilizada pelo autor da obra e de que modo ela influencia sua interpretação?
- É uma obra abstrata ou figurativa? De que maneira suas cores, formas, linhas, texturas, representação do espaço, do tempo, do movimento, tratamento da luz, influenciam a interpretação? Existem elementos de outras linguagens presentes nessa obra? Eles podem ser interpretados de que forma?
- Essa imagem conta alguma história? Qual?
- Que título você daria a esse trabalho?

Marque um dia para que as resenhas e as críticas escritas pelos grupos sejam socializadas. Peça que eles tirem cópias ou apresentem uma transparência com as resenhas e críticas da imagem. Caso a escola possua laboratório de informática com impressora, os grupos poderão juntar os textos e preparar um livreto com as resenhas do livro e as críticas das imagens.

#### ATIVIDADE PARA DEPOIS DA LEITURA

##### Introdução

Num primeiro debate com seus alunos, sintetize um quadro na lousa com as diversas funções que a arte pode ter em nossos dias:

- comunicar (placas, símbolos, marcas)
- divertir (filmes, programas de TV, histórias em quadrinhos)
- informar (jornais, revistas)
- ter utilidade (artesanato, produtos industrializados, moradias)

- vender um produto (cartazes, anúncios, embalagens)
- criticar a sociedade (charges, histórias em quadrinhos, pinturas, esculturas, instalações, *performances*)
- transcender (pinturas e esculturas sacras)
- servir como terapia psicológica (desenhos, pinturas, esculturas, colagens)
- servir para a apreciação estética (qualquer trabalho artístico)
- registrar um tempo histórico (qualquer trabalho artístico)

Divida a classe em grupos de três a quatro alunos. Cada grupo terá de fazer uma pesquisa sobre uma das funções da arte, listadas na lousa. A pesquisa deverá enfocar os seguintes aspectos:

- tecnologia
- economia (local, regional, do país, global)
- trabalho (recursos financeiros)
- aprendizado
- autoria (individual ou em grupo, declarada ou anônima)
- público/mercado
- estética
- crítica
- história

#### Sugestão de questões para a pesquisa

- Com quais matérias-primas os objetos de arte dessa função são confeccionados? É necessário o uso de algum tipo de tecnologia para a produção desses objetos de arte?
- Esses objetos são comercializados? De que forma?
- Os objetos de arte dessa função carregam algum tipo de valor (*status*, capacidade profissional do artista, contato com divindades, etc.)?
- Como são considerados os artistas que confeccionam esses objetos (artesãos, trabalhadores, criadores, loucos, etc.)?
- De onde os artistas que produzem essa forma de arte retiram recursos financeiros?

- Que tipo de aprendizado os artistas precisam obter para confeccionar esses objetos de arte?
- De que forma a opinião do público influencia a produção desse tipo de arte?
- A opinião da crítica especializada influencia a produção dessa forma de arte?
- Quais são as características estéticas dos objetos de arte dessa função? (Seguir o roteiro de apreciação de obras de arte mencionado anteriormente.)
- Com o passar do tempo esses mesmos objetos adquiriram outra função social (passando de objetos utilitários a objetos de apreciação ou registros históricos, por exemplo)?

Os alunos deverão transformar sua pesquisa em uma dissertação e ilustrá-la com imagens de obras de arte. Juntas, as pesquisas podem tornar-se um livro coletivo sobre o assunto.

Marque um dia para que os grupos socializem sua pesquisa com os colegas de classe. Essa socialização pode ser feita em forma de seminário: organize as apresentações dos resumos das pesquisas, cabendo dez minutos a cada grupo. Peça que os grupos utilizem recursos visuais nessa apresentação.

#### Mão na massa

Agora que seus alunos já realizaram a pesquisa teórica, analisaram, dissertaram e socializaram o trabalho para o grupo, está na hora de produzir arte.

Forme grupos de no mínimo cinco alunos para a realização de um documentário audiovisual sobre produção de arte. Cada grupo será responsável por um tipo de produção de arte que considere importante, relevante ou significativo.

Oriente os alunos a procurar uma forma de arte representativa da cidade ou região onde moram. Vale, também, fazer um documentário sobre um artista local, sobre uma mostra que esteja ocorrendo num museu ou centro cultural da cidade, sobre uma produção artesanal que valorize a cultura da região, etc.

## O QUE É UM DOCUMENTÁRIO

O documentário é o gênero do cinema que mais se aproxima do jornalismo eletrônico. Embora tenha como característica transformar o banal em espetáculo cinematográfico, não deixa de ser subjetivo e poético, carregando a marca de seu autor. Em outras palavras, apesar de ser uma produção em equipe, o documentário é de autoria do diretor do filme.

|  |
|--|
| <b>Como produzir um documentário na escola</b>   |
| <b>1ª etapa:</b> definir as funções dos alunos. <p>Diretor: é o responsável pela equipe; precisa ter liderança. Redator: redige o texto para o apresentador e para o repórter. Repórter/narrador: faz entrevistas e narra o texto. Diretor de arte: é o responsável pela criação visual e musical (logotipo, cenário, figurino do apresentador, trilha sonora). Diretor de imagem e operador de câmera: é o responsável pela gravação.</p> |
| <b>2ª etapa:</b> criar a sinopse do documentário. (Sinopse é a história contada em poucas frases. Serve como ponto de partida para o autor e como cartão de visita do filme, no processo inicial de captação de recursos.)   |
| <b>3ª etapa:</b> escrever o roteiro do documentário. (Roteiro é o texto técnico detalhado e descritivo. Serve para levantamento das necessidades de cada cena e como guia de filmagem. Por convenção os diálogos são escritos com travessão.)  |
| <b>4ª etapa:</b> fazer o <i>storyboard</i> do documentário. ( <i>Storyboard</i> é o roteiro de filme cinematográfico ou de uma produção de vídeo ilustrado por imagens. Descreve e mostra como será feito o plano a ser filmado, a fala do narrador, o diálogo da cena, enfim, mostra a seqüência de planos que formam o filme.)   |
| <b>5ª etapa:</b> proceder à gravação.  |
| <b>6ª etapa:</b> preparar a edição. (A edição poderá ser feita de forma caseira, utilizando-se dois aparelhos de videocassete e uma televisão. Se o grupo preferir e tiver recursos para isso, poderá fazê-la em empresa especializada no assunto.)  |

#### Avaliação e autocrítica

A avaliação dessa seqüência didática pode ocorrer em diversos momentos e de diversos modos: pode-se avaliar a participação da classe nos debates iniciais, seu interesse pelas oficinas de arte, a participação do aluno no momento da apreciação das obras, a competência do grupo em relação ao acabamento da obra feita por eles, a pesquisa plástica, seu apuro estético.

Especificamente em relação à atividade do documentário, o grupo é que deverá ser avaliado, levando-se em conta o desempenho dos alu-

## A IDENTIDADE CULTURAL NA PÓS-MODERNIDADE – CRISE OU CONSEQÜÊNCIA?

A identidade individual estabiliza o mundo social e dá a âncora necessária para que vivamos em sociedade, já que ela define posturas, atitudes, gostos, vontades. A identidade cultural é o aspecto da identidade que determina nossa ligação com determinada cultura, com suas características étnicas, raciais, lingüísticas, artísticas, religiosas e nacionais. O compartilhar da cultura só é possível através da linguagem e do meio social em que os sujeitos se inserem.

Para compreendermos melhor a identidade cultural do nosso tempo é preciso antes definir os conceitos de *modernidade* e de *contemporaneidade*.

A modernidade a que me refiro consiste no período que vai do século XVIII a meados do século XX. Quanto à contemporaneidade, estamos ainda numa fase em que os sólidos se derreteram em conseqüência do espírito de profanação do sagrado, de fenônonamento da tradição e de esmagamento da armadura das crenças e lealdades. Como resultado desse processo, também considerado libertador, vivemos numa sociedade em constante transformação.

Se quisermos compreender a identidade cultural da contemporaneidade devemos ficar atentos ao uso da tecnologia para produzir e divulgar cultura. Em seu texto “A obra de arte na época da reprodutibilidade técnica”, Walter Benjamin nos fala do processo de reprodução técnica da arte e da cultura e nos mostra como esse processo mudou os conceitos de autoria, autenticidade e responsabilidade. Segundo Benjamim, quando a cultura é mediada pela tecnologia, tanto na sua produção quanto na sua divulgação, o produtor e o leitor/receptor da obra sentem-se desritualizados. As obras de arte reproduzidas tecnologicamente emanciparam-se do ritual, tornaram-se rotineiras, passaram a fazer parte da vida cotidiana, perderam o valor de culto. É a destruição da aura da criação cultural.

No começo do século XIX, o desenvolvimento industrial englobou a cultura e assim nasceram a indústria cultural, o marketing e o *design*, profissionalizando o artista; os objetos culturais, produzidos pelos artistas profissionais, tornaram-se informações estéticas, pequenos espetáculos

cheios de significados e simbologias, com o fim de seduzir e convencer o consumidor a escolher um determinado produto entre tantos exatamente iguais. O que pode diferenciar um produto industrializado de outro são os símbolos que ele carrega. Além disso, a indústria cultural imprimiu um ritmo acelerado à produção de objetos culturais, influenciando a produção de arte. As mudanças e rupturas estéticas aconteceram tão rapidamente na modernidade que a profissionalização do crítico de arte tornou-se necessária para tentar explicar e organizar essa profusão.

Com a estetização do cotidiano, a produção de arte equiparou-se à produção da indústria cultural e uniu-se às manifestações de arte popular e de massa. Isso aconteceu nas artes plásticas, na música, na dança, no teatro e na literatura.

Para Stuart Hall (2001), um dos motivos para que a crise da identidade cultural contemporânea ocorresse foi o fenômeno da globalização. A população mundial cresceu enormemente em três séculos; as pessoas passaram a conviver com diversidades de grupos tanto em relação a idade, sexo, nacionalidade, como em relação a interesses e nível econômico. A contemporaneidade, com sua economia sem fronteiras e sua comunicação de massa mundial, destruiu o espaço através do tempo, criando fluxos culturais e identidades compartilhadas, desalojadas, efêmeras e flu tuantes. Assim nasceram as identidades híbridas: uma mistura de identidades locais e nacionais, de culturas regionais e mundiais. A fragmentação da identidade cultural e o nascimento das identidades híbridas são características da contemporaneidade.

Quando a identidade cultural da sociedade moderna passou da arte para a anti-arte, da representação para o simulacro, da autenticidade para a reprodutibilidade técnica, da vida eterna para a vida terrena, do nacional para o global, quando passou a se apoiar nos objetos (não no homem), na matéria (não no espírito), no momento (não no eterno) e no riso (não no sério), ela caminhou para o nihilismo, para zerar a própria arte e a própria cultura, e, finalmente, para a “crise de identidade cultural” que vivemos em nossos dias, em todos os lugares do mundo.

## BIBLIOGRAFIA

#### Arte

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte e crítica de arte*. Lisboa: Estampa, 1988.

\_\_\_\_\_. *Clássico e Anticlássico*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual*. São Paulo: Pioneira/Edusp, 1980.

BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte no tempo de suas técnicas de reprodução. In: VELHO, Gilberto (org.). *Sociologia da Arte IV*. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

GOMBRICH, E. H. *Arte e ilusão*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

SANTOS, Jair Ferreira dos. *O que é pós-moderno*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

#### Sociologia

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

\_\_\_\_\_. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. São Paulo: Forense, 1995.

\_\_\_\_\_. *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

FREIRE COSTA, J. *Ética e o espelho da cultura*. In: www.jfreirecosta.hpg.ig.com.br, 1994.

\_\_\_\_\_. *Não mais, não ainda: a palavra na democracia e na psicanálise*. In: www.jfreirecosta.hpg.ig.com.br, 1997.

\_\_\_\_\_. *Ordem médica e norma familiar*. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

FREUD, Sigmund. *O mal-estar da civilização*. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

GIDDENS, Anthony. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo: Unesp, 1991.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. São Paulo: DP&A, 2001.

#### Arte-educação

ARGAN, G. C. *Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BARBOSA, A. M. *Arte-educação: conflitos / acertos*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

\_\_\_\_\_. *A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo / Porto Alegre: Perspectiva /Fundação Iochpe, 1981.

\_\_\_\_\_. *Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo*. São Paulo: Perspectiva,1997.

GOMBRICH, E. H. *Arte e ilusão*. São Paulo: Edusp,1992.

IAVELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JANSON, H. W. *Iniciação à História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARTINS, M. C. et alii. *Didática do ensino da arte: a língua do mundo — Poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

PARSONS, M. J. *Compreender a arte*. 1. ed. Lisboa: Presença, 1992.

ROSSI, M. H. W. A compreensão das imagens da arte. *Arte & Educação em revista*. Porto Alegre: UFRGS/Iochpe. l: 27-35, out. 1995.

#### Dicionários

DICIONÁRIO DA PINTURA MODERNA. São Paulo: Hemus, 1981.

DICIONÁRIO OXFORD DE ARTE. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARCONDES, Luis Fernando (org.). *Dicionário de termos artísticos*. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1988.

READ, Herbert (org.). *Dicionário da arte e dos artistas*. Lisboa: Edições 70, 1989.

#### Enciclopédias

ENCICLOPÉDIA DOS MUSEUS. Museu de Arte de São Paulo. São Paulo: Melhoramentos, 1978.